



A COMÉDIA E A TRAGÉDIA GREGA: AS DIFERENÇAS ENTRE AS LITERATURAS E A PRESENÇA DE UMA POETISA ENTRE TANTAS FIGURAS MASCULINAS

Talita dos Santos

Universidade Federal do Paraná

A comédia e a tragédia grega foram dois gêneros literários e teatrais que surgiram trazendo um novo ar para a poesia e as peças de teatro, onde cada gênero se destacou por suas diferenças e características bem demarcadas. A poesia era, de certo modo, bastante popular por ser dedicada aos heróis de guerra e também aos deuses, mas com a chegada da comédia essa noção foi se transformando sensivelmente. A comédia ficou conhecida por causa de suas sátiras e por colocar o homem, o ser mortal, como protagonista e retirando um pouco o foco dos deuses que anteriormente eram muito citados pelos poetas. Há um acento mais cômico nestes textos, que serviam para entreter e animar o público, já que era destinada ao povo mais “comum” e não aos nobres do período.

O poeta cômico mais famoso era Aristófanes, nascido na cidade de Atenas no ano de 450 a.C., escrevendo 40 peças, das quais restam apenas 11, sendo as mais famosas “Os babilônios”, “As vespas”, “As aves”, “Assembleia de mulheres”, “Lisistrata”, dentre outras. Mas entre elas podemos dar um pequeno enfoque em *Lisistrata*, a qual trabalha uma revolução entre as mulheres gregas que estavam cansadas de serem tratadas apenas como fonte de prazer pelos homens, os quais saíam para a guerra, voltavam e tinham relações frias com elas. A líder dessa revolução era Lisistrata, que por sua vez deu a ideia de uma greve de sexo para suas companheiras, aconselhando-as de não sucumbir aos prazeres da carne e nem de dar prazer aos seus parceiros. Ou seja, as mulheres eram as protagonistas e não eram usadas apenas como modelo de objeto sexual, mas de resistência e pensamento próprio. Abaixo segue-se um trecho da obra de Aristófanes:

CENA

No primeiro plano, de um lado a casa de Lisistrata, do outro a de Cleonice. Ao fundo, a Acrópole, Um caminho estreito e cheio de curvas conduz até lá. No meio dos



rochedos, em segundo plano, a gruta de Pã. Lisístrata anda pra lá e pra cá, diante da casa.

LISÍSTRATA - Pois é. Se tivessem sido convidadas para uma festa de Baco isso daqui estaria intransitável de mulheres e tamborins. Mas, como eu disse que a coisa era séria, nenhuma apareceu até agora. Só pensam em bacanais. Ei, Cleonice! Bom-dia, Cleonice!

CLEONICE - Bom-dia, Lisístrata. Magnífico dia para uma bacanal.

LISÍSTRATA - Cleonice, pelo amor de Zeus: Baco já deve andar cansado.

CLEONICE - Que aconteceu, boa vizinha? Tens a expressão sombria, um olhar cheio de repreensão, a testa franzida. O avesso de uma máscara de beleza.

LISÍSTRATA - Oh, Cleonice, meu coração está cheio de despeito. Me envergonho de ser mulher. Sou obrigada a dar razão aos homens, quando nos tratam como objetos, boas apenas para os prazeres do leito.

CLEONICE - E às vezes nem isso. Cibele, por exemplo...

LISÍSTRATA - (Repreensiva.) Por favor, Cleonice. (Pausa.) Não é hora para maledicências. (Pausa.) No momento em que foram convocadas para uma decisão definitiva na vida do país, preferem ficar na cama em vez de atender aos interesses da comunidade.³¹

Como podemos notar, é um exemplo clássico da comédia grega, com uma linguagem mais “comum” para o povo, usando de algo sério para compô-la de forma engraçada e satírica. Além disso, o foco da trama estava no ser humano em si, as mulheres ali presentes, mesmo que vez ou outra haja citação aos deuses, mas bem diferente das costumeiras poesias antecessoras a esse gênero.

Por outro lado, temos a tragédia grega que diferente da comédia, era algo voltado mais para os nobres da época que eram seu principal público alvo, mantendo sua atenção nas histórias mais fantasiosas com os heróis e os deuses como protagonistas. Este gênero surgiu após o período em que Homero viveu e produziu suas obras, tomando um grande lugar de destaque por entre as grandes cidades-estados, não somente em Atenas. Mas foi em Atenas durante os festivais de culto ao deus Dionísio no século VI a.C, onde a tragédia surgiu. Mas as peças de teatro que pertenciam a esse gênero não deviam ser vistas apenas como algo dedicado ao sofrimento, mas também as festividades que afetavam a *Polis*. Além disso, no teatro em si, havia o uso de máscaras, cantos e danças para enfatizar ainda mais o espetáculo,

³¹ ARISTOFANES. *Lisístrata: A greve do sexo*. Tradução: Millôr Fernandes. 1ª edição, Porto Alegre, 2003.



que por sua vez tinha como ponto de apoio o culto a Dionísio, principalmente quando houve uma sofisticação e uma evolução na forma em que se eram apresentadas as tragédias.

[...] Com frequência, o canto, especialmente se era coral, acompanhava uma dança ou mimo e, por vezes, considerava-se apropriado e necessário que os dançarinos usassem máscara: por exemplo, para representar os sátiros, associados a Dionísio. Tais combinações estavam tão difundidas que não é de admirar que, na Grécia do século sexto, se registrassem tentativas de conduzir a poesia lírica, que sofrera uma larga evolução em sofisticação e formalidade, para uma relação orgânica com antigos rituais. Nem é de admirar que Dionísio fosse o deus que constituía o ponto fulcral. Tal como Deméter, a deusa da fertilidade, ocupava um lugar especial no panteão: virtualmente ignorado por Homero, não incluído no número dos Olímpicos (embora filha de Zeus), Dionísio subiu, por seus meios, a uma elevada posição na religião oficial do estado, enquanto permanecia predominantemente como um deus popular, o deus do vinho e da festa, do êxtase e do frenesi e dos ritos orgíacos.³²

Como dito no fragmento acima, Finley (1963) trabalha com essa nova presença de Dionísio na poesia e nos teatros, além de ganhar um novo nível no panteão por entre os dozes deuses do Olimpo. E a tragédia grega ganhou um grande espaço entre os gregos, onde dentro desse gênero veremos também grandes presenças femininas descritas nele como em outros não seriam vistas.

Haviam vários poetas trágicos, mas um grande exemplo de mulher que escrevia no campo da poesia trágica é a poetisa Safo de Lesbos, a qual se destacava entre as figuras masculinas. Safo era uma mulher nascida na ilha de Lesbos, mais especificamente na cidade de Mitilene, por volta das últimas décadas do século VII a.C. Mas não há muitos registros exatos sobre o período e local onde viveu, mesmo sendo uma das poucas poetisas que manteve seu trabalho ainda existente. Porém, há poucas informações confiáveis sobre ela, até mesmo em seu aspecto físico, sendo que por muito tempo se foi questionado se esta mulher realmente existiu no mundo real ou se era apenas um mito.

Como dito na citação acima, há relatos de que Safo se relacionava sexualmente com suas alunas, o que era um tanto quanto comum no local onde ela e essas garotas viviam porque diferente de Atenas e outros locais, em Lesbos as mulheres gozavam de certa liberdade social e sexual, além de possuírem acesso a educação em escolas especiais para garotas. Com

³² FINLEY, M.I. Os gregos antigos. Edições 70, 1963. Pág. 86.



isso podemos notar que nos poemas de Safo há muitos trechos se referindo a sua sexualidade, mas também não deixando de lado a questão de gênero e de religiosidade, afinal, a poetiza se encaixa no gênero literário das tragédias gregas.

Safo de Lesbos é uma das poucas vozes femininas cujo trabalho sobreviveu ao tempo. A reputação dela esteve, durante muito tempo, envolta em mitos e lendas, e a figura desta poetisa serve para fazer refletir sobre as diferentes atitudes da sociedade perante o gênero e a sexualidade. Muitos dos poemas atribuídos a Safo de Lesbos voltam-se quanto à sexualidade ou bissexualidade desta. (MARTINS et al, 2019, p.05)

Outro fato a se falar novamente sobre Safo é que ela se destacou com suas poesias em um ambiente dominado por homens e pelo sistema patriarcal de sua época, não somente por ser mulher, mas também por ter poemas dedicados para mulheres que eram letradas ou para seduzi-las, como diz Flores (2017). Devemos lembrar também que geralmente esses poemas eram passados de forma oral, sendo eles muitas vezes declamados com música, algo que era destinado aos homens porque poucas mulheres possuíam o direito de quase nada em sua sociedade. Então quando a pessoa iria falar os poemas, ela devia incorporar o autor como se realmente fosse ele, sendo assim, quem incorporasse Safo teria de representar uma figura feminina em um mundo patriarcal.

Durante a apresentação do sujeito que fará a representação de Safo, a pessoa que canta junto a ele deve ser boa em controlar seu timbre vocal para dar diferentes expressões a cada ato, fala e acontecimento.

[...] a melodia receberia alterações de transmissão a cada nova performance, a cada novo ouvinte que tentasse decorar, assim como o texto, ambos guardados na memória, numa espécie de longo telefone sem fio; e mais, os timbres, tempos, modos desse canto só poderiam se dar no novo corpo, a cada nova performance, que poderia deliberadamente alterar detalhes que já não agradavam mais ao novo ouvido, ou ao público, ou a determinado contexto de performance. (FLORES, 2017, p.11)

A poetisa teve sua obra compilada em nove livros pelos estudiosos da biblioteca de Alexandria no início do século III a. C., no entanto, as cópias acabaram sendo perdidas e delas sobraram somente duzentos fragmentos e um poema completo chamado de “hino a Afrodite”. Alguns destes fragmentos foram encontrados através de papiros, que era o papel utilizado



pelos gregos e também pelos egípcios para aplicar sua escrita, e em vasos antigos. Além disso, por se tratar de uma tragédia grega a maioria dos fragmentos encontrados fala da religião grega, amor, citam mulheres mortais, figuras femininas nos mitos gregos, os próprios deuses, dando ênfase em Afrodite, a deusa do amor. Safo usava a deusa para falar de amor e também expressava seus sentimentos e sua relação com o amor romântico e o amor fraternal, principalmente em seu relacionamento com sua filha que amava tanto.

Para entendermos melhor como a linguagem de Safo funcionava, devemos ler alguns de seus textos e problematiza-los, trabalhar seu recorte e contexto, sem deixar que nossa visão contemporânea afete a pesquisa. Também precisamos separar os fragmentos para analisa-los como fonte histórica, deixando eles em categorias diferentes para explorarmos melhor cada assunto abordado nelas. As categorias analisadas serão: amor romântico, figuras femininas e os mitos gregos (dando ênfase nas mulheres que neles estão). Então com essa problematização e exposição das fontes durante a pesquisa e apresentação desse trabalho poderemos analisar melhor como ela foi importante para a literatura, para as mulheres e também para os estudos de gênero para os historiadores e historiadoras de gênero da Antiguidade Clássica.

Referências bibliográficas

ARISTÓFANES. **Lisístrata: A greve do sexo**. Trad. Millôr Fernandes. 1º Ed. - Porto Alegre: L&PM, 2003.

FINLEY, M.I. Os gregos antigos. Lisboa: Edições 70, 1963.

FLORES, G. G. **Safo: Fragmentos completos**. São Paulo: Editora 34, 2017

PULQUERIO, M. **A alma e o corpo em fragmentos de Safo**. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Letras, 2001.

